

BLONDINISTA

ORGAM DO CLUB BLONDIN

ESTADO DE S. CATHARINA

ANNO II -

Laguna 30 de Abril de 1901

NUMERO 12



EXPEDIENTE

ASSIGNATURA

POR MEZ 500 reis

Publicação quinzenal

Com enorme concorrência, realison-se no dia 14 deste mez no Theatro 7 de Setembro, o espectáculo, dado pelo corpo scenico do nosso Club.

Consoceio-se no dia 27 deste mez com a senhorita Luiza da Costa Rodrigues o nosso digno companheiro de redacção e director do nosso Club, e Cabral.

Dessejamos ao joven par muitas felicidades.

Faz retre'a na Praça da Republica domingo próximo, a S.M. Carlos Gomes executando diversas obras, seu vastissimo repertorio salientando-se o dobrado Blondinista, escripto e offerecido ao nosso modesto jornal.

G. D. P. B. 3 DE MAIO

Realisar-se ha sexta feira (3 de Maio) no theatro 7 de Setembro, um espectáculo em grande gala para commemorar a gloriosa data do descobrimento do Brazil.

Deve realizar-se a 3 do proximo mez a festa da Bella Cruz, com a pompa do costume.

Consta-nos que breve apparecerá n'esta cidade mais um jornal dedicado a mocidade Lagunense tendo por titulo *Evolução*.

Que venha quanto antes, e mais um para discurrir!

Completo mais um anno no jardim precioso de sua existencia no dia 25 deste mez o nosso digno consocio--João da Costa Rodrigues.

Nossos cumprimentos.

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso talentoso amigo Rodolpho Baptista de Araujo.

BLONDINISTA

NA TROÇA

— O pai, querendo avaliar os
ressos que o filho tem feito
grammatica, pergunta-lhe:
Ovo, o que é? E' substanti-
vo ou adjectivo?

— E' substantivo.

De que genero?

Não se sabe ainda.

Não se sabe ainda?

— Não, papá. E' masculino, se
sahir um gallo; mas é fe-
o se delle sahir uma galli-

Em plena lua de mel,

— “Sabes? Santa, eu bem gos-
taria de ter, ao menos um filho”

— Pois não desejo nenhum.

— “Como assim? Porque?”

— Bem sabes, querida, que as
cautelas nunca são de mais.
As viúvas sem filhos casão-se
mais facilmente.

Felisberto quer a todo o transe
obter a medalha de salvação.

— “Mas,— pergunta-lhe o mi-
nistro— vocemecê já salvou al-
guém?”

— Sem duvida.— Uma vez mi-
sogra cahio n'agua com seu ca-
chorrinho...

— “Depois?”

— Atirei-me ao mar... e salvei
o tóto!

Felisberto recebeu a medalha
dos benemeritos.

FOLHETIM

NYLO GUERRA

Coração de Soldado

Uma noite, tarde, quando só se
ouvia a voz das sentinellas, elle
calcurriava o acampamento plane-
jando a defesa no caso de ataque
vindo pelos flancos, mas seu aju-
dante de confiança, filho do sul,
conhecia essas paragens tão bem
como o seu coração (ferido de uma
saudades immensa,) e assim tran-
quilisava-o:

— Nos flancos velava imponente
a Natureza com suas serras altero-
sas, cobertas de musgose carraças,
em cujas furnas viviam as onças
pintadas e as antas pedrezes.

Quem ousaria passar por ali?!...
Fazel-o, era morrer.

O general replicou com crença
firme e inabalavel:

«Qual garra de tigre nem bar-
rancos de montanhas!

Quando o homem perde a razão,
é uma fera que não teme abysmos
nem feras. Cuidado e vigilancia!».

A noite ia alta, escura e silenci-
osa como os tumulos!

Sob os capotes presos do caiz
velavam as sentinellas quaes phan-
tasmias errantes dos tempos pagã-
os.

Forte e veloz desabou um água-
ceiro. Pr'as bandas das montanhas
houve um estampido enorme como
se alguma mina explodisse. Um
flocos enorme de fumaça enegreci-
da envolveu o acampamento.

UA DE MEL

Manhã de outono fresca e luminosa.

Pela estrada juncada de florinhas azues, brancas e roseas, tão roseas como faces de crianças saídas, rodava ligeiro coupé de onde venturoso par, de mãos entrelaçadas, apreciavam as paisagens que se descortinavam diante de seus olhos n'uma similhaça de cinematographo.

Muito ao longe via-se levantar-se sobre o verde campo repleto de boninas o branco chalet para o qual *elles* dirigiam se amorosamente e alegres como o casal de rolas em busca do plumoso ninho.

Céo azul em toda plenidade !
Trinar de aves e ciciar de folhas.

Tremiam as rozas de peijo aos beijos da brisa.

--Luiz, como isto é bello: a petala que se desprende da roza, o bolir manso das plantas, o estalar das folhas seccas cahindo sobre o solo, tudo, tudo, é poetico! Oh! que venturas sem fim gosaremos neste chalet.

--Sim, Carmen, esta belleza que encontras aqui não é nenhuma comparada com os sorrisos de amor que teus labios qual rosa desfolha em minha alma.

--Quantas venturas em nosso amor!

--Os sonhos do passado, os

sonhos feitos d'amor, quando a alma embebida em scismar dolente voava pela região encantada do idealismo; agora se realizam por que enfim tu és minha.

-- Sim tua. . .

E as rozas tremiam de peijo aos beijos da brisa

Arthur Teixeira.

IMPrensa

Recebemos a visita dos nossos dignos collegas:

A Violeta organo dedicado ao bello sexo;

O Condor organo do Congresso Commercial, que se publica na Capital Federal;

A Lucta organo do Club Caixeiral, que se publica no Rio Grande do Sul;

OH ! FERRO ! ! organo litterario critico e noticioso;

Santuario da Aparecida semanario Religioso publicado em S. Paulo;

Reforma tor Periodico evolucionista, organo da Federação Spiritica Brasileira, que se publica na Capital Federal;

A Universal Revista das revistas, Resenho da vida nacional e estrangeira, que se publica em a Capital Federal.

O Puritano hebdomadario que se publica na Capital Federal.

A todos agradecemos e permittaremos.

BLONDINISTA

Escreve-nos

Distincto amigo Juca Mattos.

Não pude ler umas cousinhas, que contra tua pessoa um anonymo espichou em O Futuro, sem sentir o desejo de te mandar estas linhas, para avivarte o velho adagio, que data de quando o primeiro navio fluctuou, e que o acho muito applicavel ao caso—Quem dorme com creança... Entendes-me, não?

Persuado-me de que o motivo que o ou os levou á pretensão de te desconceituarem, foi o despeito de que se acham cheios, de te despedido da responsabilidade dos *graciosos gracejos* e dos erros de collaboração, segundo teu aviso em «O Sol» isto é, se não passa de persuasão.

Em sendo este o motivo, é imperdoavel ao ou aos autores porque não comprehenderam que, tendo-lhes tu offerecido a tua officina para o desenvolvimento de suas intelligencias, fizestes-lhes um grande obsequio, o qual pagaram-te como é de costume pagarem-se os heijos.

Conhecendo-te como conheço-te, sei que não conseguio ou conseguiram abalar a tua calma substanciada pela consciencia de tua individualidade.

Deixa-o ou os fallarem á vontade.

Vae-se crear outro periodico n'essa cidade, como é corrente, e, com certeza, este ou estes autores procural-o-ão para nelle collaborarem com contumacia, dando assim expansão ás concretas creações intellectuelles, dos quaes seus cerebros se acham á arrebenhar.

Termino, dizendo-te que continuas pisando n'essa estrada honrosa em que te encontras desde

que te conheço.

Aqui fico ao teu dispor.

Tubarão, 22 de Abril de 1901.

Teu

Joaquim Anselmo.

E' a tal cousa...

E não ha duvida nenhuma.

E' mesmo a «tal cousa» que me leva a fazer esta cousa. Mas a proposito de que hei de eu fazer a cousa?

Ahi estou eu esbarrando com a «tal cousa» sem saber o que ella significa.

Mas tambem não me encommodo por isso.

O diabo é eu não ter novidades novas para vos descrever uma descripção descriptiva.

Só sei que ha gente para tudo n'este mundo.

Ha gente até para comer a tal cousa.

Dizendo que ha gente para tudo, quero dizer ha typos do nosso conhecimento, que invejam a sorte de quem escreve para o publico. *benévolo leitor.*

Mas não vejo motivo para troca, e eu estou hoje com uma tenebrosa dessoluição de espirito. !?

Nem uma nota alegre ?!

Essa falta de notas, denota a falta de notas!

E ai Juquinhal as notas!

Quem me dá uma nota verde cor da esmeralda e afinada no banco do Brazil.

O Compositor veio dizer-me que a materia composta para a folha já sobrava.

Pois olha, compositorsinho de minha alma, não deixes perder a tal cousa.

Tua o folhetim ou qualquer coisa e arruma a tal cousa que está mesmo parecido com a do:

Arx'ixa